MINISTÉRIO DA CULTURA, GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
POR MEIO DA SECRETARIA DA CULTURA, ECONOMIA E INDÚSTRIA
CRIATIVAS, FUNDAÇÃO OSESP E J.P. MORGAN APRESENTAM

o s e s p

Temporada 2026

Revista

Uirapuru

12, 13 e 14 de novembro 2026 São Paulo Ano 1 – nº 56

Neste programa, ocorre a estreia mundial de *Cânticos da Casa do Sol,* encomenda da Osesp para Leonardo Martinelli. Compositor, doutor em música pelo Instituto de Artes da Unesp e professor na Faculdade Santa Marcelina, Martinelli conta sobre a obra:

> *Cânticos da Casa do Sol* é uma peça que coloca o canto coral em língua brasileira na centralidade de sua sonoridade. O título é uma referência à famosa residência que a poeta Hilda Hilst edificou na zona rural de Campinas, lugar em que se estabeleceu e escreveu parte significativa de sua obra, incluindo *Poemas malditos, gozosos e devotos*, cujos versos são a base dessa composição.
>
> A temática desses poemas versa sobre o erótico-sagrado, ponto central da produção de Hilst, e por isso mesmo é considerado um de seus livros mais significativos. Ao longo dos poemas, a autora perfaz um rito íntimo, uma liturgia privada que se contrapõe à ritualística de ordem pública — eventualmente congregacional — das outras obras que integram este programa.
>
> Seu título explicita os três afetos que emergem do jogo entre o erótico e o sagrado, o humano e o divino, a sedução e o louvor: a *maldição* — tanto no sentido de reprovação divina quanto no dos desejos irrefreáveis aos quais os humanos estão sujeitos —, o *gozo e a devoção.* Nessa peça, cada afeto é simbolizado por uma coleção de notas que se alternam e se materializam em múltiplas formas ao longo da partitura.
>
> *Cânticos da Casa do Sol* explora as diferentes dimensões ritualísticas presentes no repertório coral. *Les noces,* de Igor Stravinsky, estabelece diálogo direto com a obra por sua singular formação instrumental para quatro pianos e percussionistas. Em *Cânticos*, contudo, as forças instrumentais se articulam de forma notoriamente espacial por meio de um constante jogo de perguntas e respostas entre os instrumentos dispostos no palco. Distingue-se também a natureza do instrumental utilizado pela percussão, com ênfase em instrumentos afro-brasileiros como alfaias, atabaques, caracaxá e ganzá.

12 de novembro
quinta-feira
20h

13 de novembro
sexta-feira
14h30

O concerto da série Osesp duas e trinta é um oferecimento da Klabin, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura.

14 de novembro
sábado
16h30

Transmissão ao vivo

Sala São Paulo

Coro da Osesp
Thomas Blunt regente

Rubén Zúñiga percussão
Liuba Klevtsova harpa
Felipe Bernardo órgão
Rafaela Sinhor voz infantil

LEONARD BERNSTEIN
1918–1990

Chichester Psalms
[Salmos de Chichester]
1965

1. Salmo 108, versículo 2, e Salmo 100
2. Salmo 23 e Salmo 2, versículos de 1 a 4
3. Salmo 131 e Salmo 133, versículo 1

20 minutos

Martelo
Danilo Valle percussão
Leonardo Gorosito percussão
Rafael Alberto percussão
Rubén Zúñiga percussão

LEONARDO GOROSITO
1984

Correnteza
2018
5 minutos

Martelo
Danilo Valle percussão
Leonardo Gorosito percussão
Rafael Alberto percussão
Rubén Zúñiga percussão
Fernando Tomimura piano
Ricardo Ballestero piano
Cecília Moita piano
Lucas Thomazinho piano

LEONARDO MARTINELLI
1978

Cânticos da Casa do Sol
[Estreia Mundial| Encomenda Osesp]
2026

Nº 1
Nº 2
Nº 3
Nº 4
Nº 5

13 minutos

Intervalo de 20 minutos

Fernanda Ribeiro soprano
Luciana Crepaldi soprano
Valquíria Gomes soprano
Martelo
Danilo Valle percussão
Leonardo Gorosito percussão
Rafael Alberto percussão
Rubén Zúñiga percussão
Ana Luiza Cassarotte percussão
Rodrigo Andrade percussão
Thiago Martins percussão
Felipe Bernardo órgão

STEVE REICH
1936

Música para teclados percutidos, vozes e órgão
1973
18 minutos

Laura Pisani soprano
Ana Lucia Benedetti contralto
Mikael Coutinho tenor
Anderson Barbosa baixo
Martelo
Danilo Valle percussão
Leonardo Gorosito percussão
Rafael Alberto percussão
Rubén Zúñiga percussão
Ana Luiza Cassarotte percussão
Rodrigo Andrade percussão
Thiago Martins percussão
Fernando Tomimura piano
Ricardo Ballestero piano
Cecília Moita piano
Lucas Thomazinho piano

IGOR STRAVINSKY
1882–1971

Les noces [As bodas]
1914–1923

Primeira parte

Primeiro quadro: Na casa da noiva
Segundo quadro: Na casa do noivo
Terceiro quadro: A despedida da noiva

Segunda parte

Quarto quadro: O banquete de núpcias

25 minutos

LEONARD BERNSTEIN

Estados Unidos, 1918–1990

Chichester Psalms [Salmos de Chichester]
1965

Em 1963, Bernstein recebeu a encomenda de uma peça a ser apresentada dois anos depois no Festival da Catedral de Chichester, em Sussex. Estava passando por uma fase difícil, sentindo-se desmotivado e sem objetivos. O projeto chegou em ótima hora, portanto, e foi um estímulo muito bem aproveitado. Embora Bernstein fosse conhecido mundialmente pelo sucesso de *West Side story*, é uma faceta diferente da sua personalidade artística que se revela em *Chichester Psalms*: a do compositor profundamente interessado na espiritualidade, na tradição judaica e na fusão de diferentes linguagens musicais. Utilizando três salmos inteiros e trechos de outros três, a peça é integralmente cantada em hebraico. Tal escolha pode parecer surpreendente para uma composição destinada a uma catedral anglicana, mas Bernstein acreditava que a força universal desses textos transcendia fronteiras religiosas.



A Catedral de Chichester em 2012.

Apresentada hoje em redução do próprio compositor para órgão, harpa e percussão, a obra organiza-se em três movimentos. O primeiro, vibrante e jubiloso, começa com um chamado à celebração. O segundo traz um dos momentos mais comoventes da peça: uma melodia simples e límpida, originalmente confiada a uma voz infantil ou de contratenor, sobre as palavras do Salmo 23, "O Senhor é meu pastor". Essa atmosfera delicada é interrompida por uma seção áspera e dramática, que opõe paz e violência. No terceiro movimento, o mais longo e dissonante, a música conduz a uma reconciliação final, marcada por serenidade e esperança.

Musicalmente, *Chichester Psalms* é uma síntese do estilo de Bernstein. Nela convivem elementos da tradição coral ocidental, influências da música judaica, ritmos irregulares, modalismo e uma energia que por vezes lembra o universo da Broadway. Apesar de ter sido escrita num período marcado por experimentações radicais na música erudita, permanece essencialmente tonal e comunicativa, aproximando-se diretamente do público. Para essa aproximação contribui também o fato de que Bernstein utiliza o coro não apenas como veículo para o texto, mas como protagonista dramático, capaz de expressar exaltação, conflito, ternura e contemplação. Particularmente notável na obra é o contraste entre momentos de exuberância rítmica e de delicadeza lírica, que continua a encantar os ouvintes de hoje.

Laura Rónai
Flautista, é responsável pela cadeira de flauta da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e coordena a Orquestra Barroca da Unirio.

LEONARDO GOROSITO

Brasil, 1984

Correnteza
2018

Compositor, percussionista e integrante do Grupo Martelo, Leonardo Gorosito tem desenvolvido uma linguagem que transita entre a música de concerto contemporânea, a experimentação criativa e referências à tradição percussiva brasileira. Em *Correnteza*, essa pesquisa aparece de forma particularmente refinada.

Encomendada em 2018 pelo professor Charles Augusto Braga e dedicada ao Grupo de Percussão da Universidade Federal de Ouro Preto, a peça revela forte influência das *Sonatas e interlúdios* de John Cage. Mais do que uma simples homenagem, trata-se de uma assimilação criativa de procedimentos ligados à exploração de nuances sonoras, à escuta atenta e à construção de atmosferas.

Um dos aspectos mais originais da obra é sua organização instrumental. Gorosito distribui os instrumentos segundo uma lógica semelhante à de um coro vocal: o reco-reco assume a função de soprano, os gongos ocupam a região dos contraltos, os tambores correspondem aos tenores e a zabumba desempenha o papel do baixo. Essa concepção cria uma textura rica e em camadas, em que os diferentes timbres dialogam como vozes independentes dentro de uma mesma corrente sonora.

Outro elemento marcante é a predominância de subdivisões rítmicas em cinco tempos. Ao deslocar a escuta para uma organização menos habitual do que as divisões tradicionais em dois ou três tempos, a peça produz uma sensação constante de fluidez e instabilidade. O resultado é uma música que parece avançar em movimento contínuo, evocando a imagem sugerida pelo próprio título: uma correnteza que nunca permanece imóvel, mas que também não se precipita de forma caótica.

Ao combinar minimalismo, pesquisa de texturas e uma abordagem inventiva da percussão, *Correnteza* confirma a vitalidade da criação musical brasileira contemporânea. A obra transforma um conjunto de instrumentos percussivos em um organismo sonoro pulsante, no qual ritmo, cor e ressonância se fundem numa experiência de grande força sensorial.

Laura Rónai

LEONARDO MARTINELLI

Brasil, 1978

Cânticos da Casa do Sol
[Estreia Mundial | Encomenda Osesp]
2026

Entre os compositores brasileiros de sua geração, Leonardo Martinelli tem se destacado pela busca de uma escrita que alia intensidade expressiva e forte dimensão dramática. Em suas obras mais recentes, a questão do *affetto* — um dos conceitos centrais da estética barroca, relacionado à expressão das emoções — ocupa lugar importante.

Cânticos da Casa do Sol insere-se nesse percurso artístico. Escrita para o Coro da Osesp e o grupo Martelo, a obra explora o contraste entre a voz humana e a riqueza sonora dos instrumentos de percussão. A própria combinação dos conjuntos sugere um universo ritualístico, em que ritmo, ressonância e palavra se articulam de maneira profundamente integrada.

O título remete à antiga residência de Hilda Hilst, em Campinas, que abriga um instituto homônimo, e traz à mente imagens de luz, calor e contemplação, evocando um espaço simbólico que pode ser entendido tanto como lugar físico quanto como território interior. A ideia de "cânticos" reforça a dimensão coletiva da obra, aproximando-a de práticas ancestrais de celebração, invocação e memória. Nesse sentido, a escrita coral assume papel fundamental, transformando o coro em elemento estrutural da própria construção sonora.

A Casa do Sol funcionou de 1966 até 2004 como refúgio e espaço criativo para muitos artistas, como Caio Fernando Abreu e Bruno Tolentino. Hoje tombada como patrimônio cultural e sede do Instituto Hilda Hilst, a residência onde a autora viveu até sua morte em 2004 mantém viva a memória, a obra e o legado de Hilst.

Conheça mais sobre a Casa do Sol no site do Instituto Hilda Hilst.

Embora marque uma nova etapa na produção de Martinelli, a obra reflete características presentes em trabalhos anteriores, especialmente o interesse pela expressividade vocal e pela criação de experiências musicais de forte impacto sensorial. Ao lado de suas óperas e peças sinfônicas recentes, *Cânticos da Casa do Sol* confirma a posição do compositor como uma das vozes mais originais da música brasileira contemporânea. Sua estreia mundial representa também uma oportunidade rara de contato com uma criação inédita, ainda aberta às múltiplas interpretações e significados que surgem no encontro entre compositores, intérpretes e público.

Laura Rónai

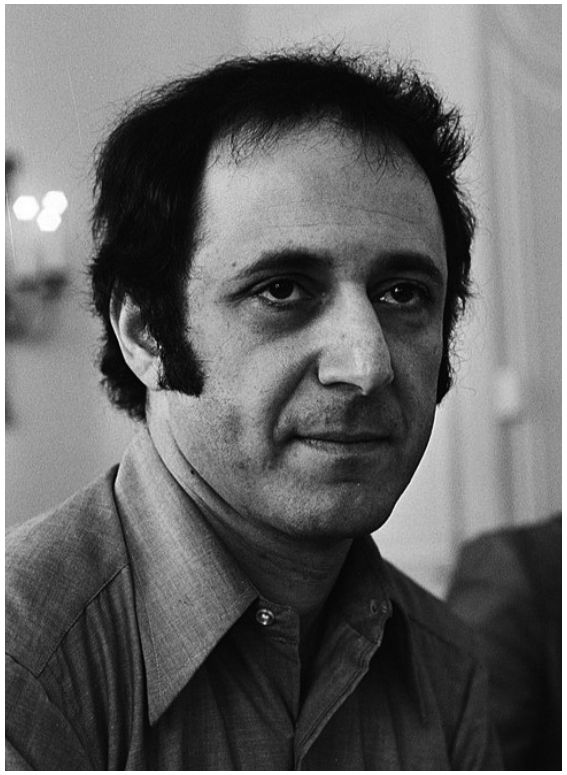
STEVE REICH

Estados Unidos, 1936

Música para teclados percutidos, vozes e órgão
1973

Música para teclados percutidos, vozes e órgão marca um momento decisivo na trajetória de Steve Reich e no desenvolvimento do minimalismo musical norte-americano. A obra pertence ao período em que Reich consolidava uma linguagem baseada na repetição, na pulsação constante e em transformações graduais de material musical, sendo construída a partir de um número reduzido de células melódicas e rítmicas. Em vez de apresentar temas contrastantes ou um desenvolvimento dramático tradicional, Reich explora pequenas mudanças que ocorrem progressivamente ao longo do tempo. O interesse da escuta está justamente na percepção dessas transformações sutis, que modificam continuamente a textura sonora sem interromper seu fluxo.

A obra divide-se em quatro seções contínuas, marcadas por mudanças de tonalidade e métrica, cada qual organizada em torno de padrões repetitivos que se expandem, se contraem ou se reorganizam gradualmente. As vozes não desempenham um papel narrativo: são utilizadas como instrumentos, emitindo vogais sustentadas que se fundem às sonoridades das marimbas e do órgão. Essa ausência de texto contribui para a criação de uma atmosfera abstrata e contemplativa. A instrumentação desempenha papel fundamental. As marimbas fornecem a pulsação contínua e o desenho rítmico; o órgão sustenta as bases harmônicas; e as vozes acrescentam brilho e ressonância ao conjunto. A combinação desses timbres produz uma sonoridade hipnótica, ao mesmo tempo transparente e envolvente.



O compositor Steve Reich, em 1976.

Reich reduz os materiais ao essencial, mas produz uma riqueza sonora surpreendente por meio da superposição de padrões independentes. O resultado é uma música que parece simultaneamente estática e dinâmica: os elementos básicos permanecem reconhecíveis, enquanto as relações entre eles estão em constante transformação.

Mais do que uma narrativa musical convencional, *Música para teclados percutidos, vozes e órgão* propõe uma experiência de escuta centrada no tempo, na transformação gradual e no próprio ato de perceber. Reich convida o ouvinte a acompanhar os mínimos deslocamentos de uma estrutura aparentemente simples, revelando como a diferença na repetição pode gerar uma riqueza expressiva e uma complexidade surpreendentes.

Laura Rónai

IGOR STRAVINSKY

Rússia, 1882 – Estados Unidos, 1971

Les noces [As bodas]
1914–1923

Les noces ocupa um lugar singular na trajetória de Igor Stravinsky. Composta entre 1914 e 1923, registra o período de desenvolvimento mais longo de qualquer obra do compositor. Começada quando Stravinsky ainda estava trabalhando na revolucionária *A sagração da primavera*, passou por várias modificações durante a sua longa gestação, não por falta de inspiração, mas por uma busca incansável pela forma certa. Concebida durante um período de intensas transformações estéticas, marcado pelos acontecimentos da Primeira Guerra Mundial e da Revolução Russa, representa uma síntese original entre o interesse do compositor pelas tradições populares russas e a sua busca por uma linguagem musical radicalmente moderna. Às vezes nos sentimos mergulhados em algo antigo, atávico, visceral, para em seguida nos descobrirmos num universo novo, reluzentemente desconhecido.

Baseada em textos tradicionais recolhidos em aldeias russas e apresentados de forma fragmentária, como pedaços de conversa entreouvidos e repetidos a esmo, a obra retrata diferentes momentos de uma cerimônia de casamento camponês, em duas partes subdivididas — a primeira com três seções, a segunda com uma — que se sucedem sem interrupção. O primeiro quadro se passa "Na casa da noiva", onde ela se prepara para o casamento com a ajuda de suas acompanhantes, que arrumam seus cabelos. Em seguida, a ação se desloca para a casa do noivo, onde os amigos o auxiliam nos preparativos, enquanto ele solicita a bênção dos pais. No terceiro quadro, a noiva se despede da família. As mães dos noivos expressam tristeza diante da partida dos filhos para uma nova etapa da vida. A cerimônia de casamento propriamente dita não é mostrada em cena. O quarto e último quadro retrata a celebração das bodas, marcada por brindes, narrativas e canções entoadas pelos convidados. O ritual festivo termina com os noivos indo para a cama e se preparando para consumar o enlace nupcial.



Fotografia do ensaio da primeira montagem de *Les noces*. Na imagem, a companhia Ballet Russes e Félia Doubrovska – que interpretou o papel da noiva – ao centro [1923].

Ainda que o fio condutor seja um casamento, Stravinsky evita qualquer narrativa sentimental ou individualizada. Os personagens surgem como integrantes de um ritual coletivo, no qual a comunidade desempenha papel tão importante quanto os noivos. O próprio compositor descreveu a obra como "uma sequência de episódios típicos de casamento, uma reprodução a partir de fragmentos de conversas típicas dessa cerimônia", definição que revela com precisão sua intenção: não retratar indivíduos, mas capturar o espírito de um rito.

A instrumentação é uma das características mais marcantes da obra. Após experimentar diversas possibilidades ao longo de quase uma década, de grupos enormes — Stravinsky comentou, já em idade avançada, que originalmente pretendia usar uma orquestra de 150 músicos, ainda maior do que a de *A sagração da primavera*, embora não exista nenhum rascunho que comprove isso — até versões bastante econômicas, chegou à fórmula mais conhecida: quatro pianos, percussão, coro e solistas vocais. As duas primeiras versões, ambas incompletas, datam de 1914 a 1915, e foram escritas para dois quintetos de cordas e nove sopros. A terceira versão (e primeiro rascunho completo) data de 1915 a 1917 e combina 27 sopros e metais, oito cordas, harpa, piano, cravo e címbalo húngaro. Em todas essas formações há uma sonoridade austera e poderosa, construída por blocos de padrões rítmicos incisivos, repetições obsessivas e uma energia quase crua. A ausência de instrumentos de cordas e sopros na versão final contribui para um universo sonoro único, simultaneamente arcaico e moderno.

Em *Les noces*, o ritmo torna-se o principal elemento organizador do discurso musical. As vozes frequentemente se integram à textura instrumental como mais um componente percussivo, enquanto as melodias derivadas do folclore russo são transformadas por uma escrita de extraordinária precisão e inventividade. Estreada em 13 de junho de 1923 no Théâtre de la Gaîté-Lyrique, em Paris, pela companhia Ballets Russes, com coreografia de Bronislava Nijinska e cenários e figurinos de Natalia Goncharova, *Les noces* foi recebida com entusiasmo imediato. A festa que se seguiu à estreia tornou-se lendária: organizada pelo casal americano Sara e Gerald Murphy, a bordo de uma grande balsa no Rio Sena, reuniu um grupo extraordinário de convidados, entre os quais Pablo Picasso, Jean Cocteau, Tristan Tzara, Cole Porter e o próprio Stravinsky. Uma enorme coroa de louros com a inscrição "Les noces — Hommages" [As núpcias – Homenagens] decorava o salão, enquanto Cocteau roubava o uniforme do capitão e corria pelo convés gritando "Estamos afundando!", e Picasso empilhava todos os brinquedos da mesa numa grande pirâmide. Era, afinal, uma festa à altura da obra: exuberante, coletiva e com algo de ritual.

Ao fundir tradição popular e vanguarda, cerimônia ancestral e modernidade, Stravinsky criou uma obra que continua a impressionar pela força primitiva da expressão e pela extraordinária novidade da linguagem musical. Já se disse que a coreografia de Nijinska para *Les noces* é "a Guernica da dança", e a comparação não parece exagerada. Mais de um século após a estreia, a obra permanece tão desconcertante e poderosa quanto no dia em que foi concebida.

Laura Rónai

Assista ao *Falando de Música* da semana.



Coro da Osesp

O Coro da Osesp, além de sua versátil atuação sinfônica, enfatiza o registro e a difusão da música dos séculos XX e XXI e de compositores brasileiros. Destacam-se em sua ampla discografia *Canções do Brasil* (Biscoito Fino, 2010), *Aylton Escobar: Obras para coro* (Selo Digital Osesp, 2013) e *Heitor Villa-Lobos: Choral transcriptions* (Naxos, 2019). Apresentou-se em 2006 para o rei da Espanha, Filipe VI, em Oviedo, no 25º Prêmio da Fundação Príncipe de Astúrias. Em 2020, cantou, sob a batuta de Marin Alsop, no Concerto de Abertura do Fórum Econômico Mundial, em Davos, Suíça, feito repetido em 2021, em filme virtual que trazia também Yo-Yo Ma e artistas de sete países. Junto à Osesp, estreou no Carnegie Hall, em Nova York, em 2022, se apresentando na série oficial de assinatura da casa no elogiado *Floresta Villa-Lobos*. Fundado em 1994 por Aylton Escobar, integra a Osesp desde 2000, completando 30 anos de atividade em 2024. Teve como regentes titulares Naomi Munakata [1995-2015] e Valentina Peleggi [2017-2019], além dos regentes preparadores Marcos Thadeu [2000–2016] e William Coelho [2020–2024]. A partir de fevereiro de 2025, Thomas Blunt assume a posição de regente titular e, desde abril, Kaique Stumpf a de regente residente.



Thomas Blunt
regente

Thomas Blunt construiu uma carreira versátil e abrangente, com sólida formação em canto e ópera, regendo em teatros e salas de concerto ao redor do mundo. Com um repertório que vai da música renascentista à contemporânea, sua regência se estabelece a partir da ideia de criação de uma dramaturgia por meio da música. Foi o primeiro participante britânico da prestigiosa Allianz International Conductors' Academy. Atuou como regente assistente junto a Vladimir Jurowski, diretor musical da Filarmônica de Londres, resultando em apresentações no Royal Festival Hall, no Queen Elizabeth Hall e na própria Sala São Paulo em diversas ocasiões. Junto a seus compromissos com o Coro da Osesp, do qual passou a ser regente titular a partir de 2025, seus destaques desta temporada incluem apresentações com a Orquestra Nacional da BBC de Wales, a Sinfônica da Nova Zelândia, além da atuação como assistente de Maurizio Benini na Royal Opera House.



Martelo
percussão

Um dos nomes mais instigantes da nova música de câmara brasileira, o Grupo Martelo reúne Danilo Valle, Leonardo Gorosito, Rafael Alberto e Rubén Zúñiga. Com sólida formação clássica e profunda vivência na música popular brasileira e latino-americana, o quarteto faz da percussão sua própria voz, numa linguagem que transita entre o concerto e o popular. Presente nos principais palcos do país e com turnê pelo Chile, atua como solista à frente de orquestras interpretando *Raízes*, concerto de Clarice Assad dedicado ao grupo. Lançou o EP *Mitos brasileiros* [2021], o single *Correnteza* e o álbum *Sotaque* [2025], pelo selo Juá, com obras de Silvia Góes, Débora Gurgel, Léa Freire e Hércules Gomes, entre outros. Em concertos imersivos, colabora com nomes como o multiartista Antonio Nóbrega e Paulo Santos, do Uakti. Idealizador do Seminário Martelo, o grupo reafirma a cada projeto sua vocação: fazer da percussão a protagonista de uma música de câmara viva, inventiva e enraizada na cultura do país.



Fernanda Ribeiro
soprano

Formou-se em música pela Unesp e fez mestrado em musicologia na USP, com pesquisa sobre o canto francês do século XVII. Integrou o Coro Acadêmico da Osesp e o Coral Paulistano antes de ingressar no Coro da Osesp, em 2025. Foi solista em óperas de Monteverdi e Gluck e em cantatas e no *Magnificat* de Bach.



Laura Pisani
soprano

Apresentou-se em importantes teatros da América e da Europa, como o Teatro Colón, o Theatro Municipal de São Paulo e o Teatro Municipal de Santiago. Em 2025, estreou nos teatros alemães de Kiel e Oldenburg como Violetta, em *La traviata*, de Verdi. Recebeu o Prêmio Especial de Voz Feminina no Concurso Internacional de Belcanto Vincenzo Bellini, na França, em 2018.



Valquíria Gomes
soprano

Integrante do Coro da Osesp desde 2019, formou-se em canto lírico pela UFMG e aperfeiçoou-se em ópera na Escola Superior de Música Franz Liszt de Weimar, na Alemanha. Interpretou papéis em óperas de Purcell, Mozart, Haydn e Puccini e, junto à Osesp, em obras de Bach. Na Alemanha, cantou com conjuntos como a Chorakademie Lübeck e a EuropaChorAkademie.



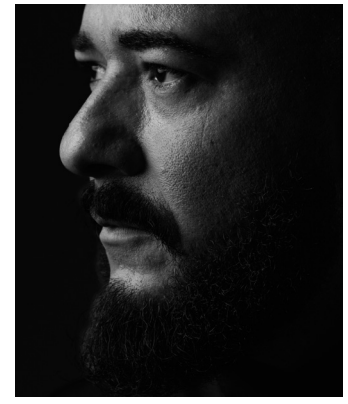
Ana Lucia Benedetti
contralto

Venceu o IX Concurso de Canto Maria Callas [2009], o prêmio "Melhor Voz Feminina" no IX Concurso de Canto Carlos Gomes [2011] e o 3º lugar no IX Concurso Internacional de Canto Bidu Sayão [2011]. Cantou com destacadas orquestras brasileiras, como Sinfônica de Minas Gerais, Filarmônica de Goiás e Sinfônica da USP, além da própria Osesp.



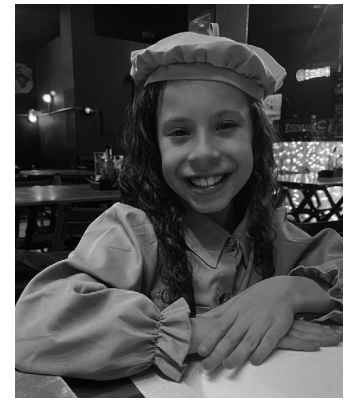
Mikael Coutinho
tenor

Integrou o Coral Jovem do Estado e o Coro Acadêmico da Osesp antes de ingressar no Coro da Osesp, em 2023. Atuou como solista em produções do Theatro Municipal de São Paulo e do Theatro São Pedro, além de participar da Chorakademie Lübeck, na Alemanha. Com a Osesp, interpretou solos em obras de Britten, Schoenberg, Beethoven e Mahler.



Anderson Barbosa
baixo

Natural de São Paulo, estudou violino nos conservatórios Villa-Lobos e Municipal de Guarulhos e canto na Universidade Cruzeiro do Sul, aperfeiçoando-se também na Alemanha. Formado pela Academia de Ópera do Theatro São Pedro, interpretou papéis em óperas de Mozart, Wagner, Puccini e Britten.



Rafaela Sinhor
voz infantil

Integrante do Coro Infantil da Osesp, Rafaela nasceu em 2015, em Guarulhos. Autodidata, tem expandido seus conhecimentos musicais no piano, no violino, e mais recentemente no órgão.



Ana Luiza Cassarotte
percussão

Percussionista da Orquestra Experimental de Repertório e da Orquestra GRU Sinfônica, é formada pelo Conservatório de Tatuí [2019], licenciada em Música pela UNIMES [2020] e mestranda pela UNESP. Foi percussionista da Orquestra Joseense [2022-2024], da Banda Jovem do Estado [2019-2021] e fez um intercâmbio na Universidade da Georgia [2020], com Timothy Adams Jr.



Rodrigo Andrade
percussão

Bacharel em Música com habilitação em Percussão pelo Instituto de Artes da Unesp e formado pela Emesp Tom Jobim, participou de festivais como o FEMUSC e o Festival de Inverno de Campos do Jordão. Integra a Orquestra Jovem do Estado de São Paulo, onde atua como percussionista e chefe de naipe, e o Grupo de Percussão do Instituto de Artes da Unesp (PIAP).



Thiago Martins
percussão

Iniciou suas atividades musicais em 2011, na Corporação Musical Lyra de Mauá, e atualmente é percussionista da Orquestra Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo. Já integrou a Banda Sinfônica Jovem do Estado de São Paulo, a Orquestra Jovem do Theatro São Pedro e a Orquestra Acadêmica Mozarteum Brasileiro.



Liuba Klevtsova
harpa

Natural de Moscou, Liuba Klevtsova estudou no Conservatório Estatal de Moscou P. I. Tchaikovsky e conquistou o primeiro prêmio no Concurso Moscovita de Jovens Harpistas. Ingressou na Osesp em 2000 e, desde 2001, ocupa o posto de harpista principal. Apresentou-se como solista com a Osesp, a Filarmônica de Minas Gerais e a Petrobras Sinfônica, entre outras. É professora da Academia de Música da Osesp e participou de gravações lançadas pelo Selo Sesc.



Fernando Tomimura
piano

Correpetidor do Coro da Osesp desde 1994, apresentou-se como solista com diversas orquestras brasileiras, incluindo a Sinfônica Municipal de Campinas. Conquistou o segundo lugar no Grande Concurso Magda Tagliaferro. Desde 1995, integra o Duo Wolf & Tomimura, com o qual se apresentou na Europa e na América do Sul.



Ricardo Ballestero
piano

Professor do Departamento de Música da USP, atuou como professor-visitante na Universidade do Colorado-Boulder. É pianista correpetidor do Studio da Houston Grand Opera. Recebeu o Prêmio Eldorado de Música [1995]. Foi pianista regular do Coro Masculino da Universidade de Michigan e pianista oficial da Sphinx Strings Competition [2000].



Cecília Moita
piano

Pianista da Orquestra Sinfônica Municipal de São Paulo, é mestre pela UFBA, graduada pela Unesp e pós-graduada pela Faculdade Santa Marcelina. Com ampla experiência como camerista e solista em orquestras nacionais, atuou como pianista convidada da Osesp em turnês na Europa [2024] e Bogotá [2025]. Teve destaque elogiado pelo jornal The Guardian por sua performance como organista no Usher Hall (Escócia).



Lucas Thomazinho
piano

Conquistou o primeiro lugar no Santa Cecilia International Competition, em Portugal, e o Finalist Prize no Santander International Piano Competition, na Espanha. Apresentou-se como solista com a Orquestra Sinfônica da RTVE, a Filarmônica de Minas Gerais e a Sinfônica de Porto Alegre, entre outras. Em 2017, lançou seu primeiro álbum pelo selo KNS Classical.



Felipe Bernardo
órgão

É mestre de capela e organista titular no Pateo do Collegio. À frente da Schola Cantorum do Pateo, gravou disco premiado pelas Paulinas-COMEP. É colaborador do Coro Cantosospeso (Itália). É organista associado do Mosteiro de São Bento e pianista correpetidor e professor na Escola Municipal de Música de São Paulo e regente associado do Coro Luther King.

Coro da Osesp

Regente Titular
Thomas Blunt

Regente Residente
Kaique Stumpf

Sopranos
Anna Carolina Moura
Chiara Guttieri*
Eliane Chagas
Erika Muniz
Fernanda Ribeiro
Giulia Moura
Laura Duarte
Luciana Crepaldi
Marina Pereira
Natália Áurea
Pollyana Santana
Regiane Martinez **monitora**
Roxana Kostka
Valquiria Gomes*

Mezzos e contraltos
Cely Kozuki
Clarissa Cabral
Cristiane Minczuk
Fabiana Portas
Léa Lacerda
Maria Angélica Leutwiler
Maria Raquel Gaboardi
Mariana Valença
Mônica Weber Bronzati
Patrícia Nacle
Silvana Romani
Solange Ferreira
Vesna Bankovic **monitora**

Tenores
Anderson Luiz de Sousa
Ernani Mathias Rosa
Fábio Vianna Peres
Jabez Lima
Jocelyn Maroccolo
Luiz Eduardo Guimarães **monitor**
Mikael Coutinho
Odorico Ramos
Rúben Araújo
Thiago Costa
Wilian Manoel*

Barítonos e baixos
Aldo Duarte
Erick Souza **monitor**
Fernando Coutinho Ramos
Flavio Borges
Francisco Meira
Israel Mascarenhas
João Vitor Ladeira
Laercio Resende
Leonardo Marques*
Sabah Teixeira

Pianista Correpetidor
Fernando Tomimura

* Convidado

Os nomes estão relacionados em ordem alfabética, por categoria. Informações sujeitas a alterações.

Governo do Estado de São Paulo

Governador
Tarcísio de Freitas

Vice-governador
Felicio Ramuth

Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

Secretária de Estado
Marilia Marton

Secretário Executivo
Marcelo Henrique de Assis

Subsecretário
Daniel Scheiblich Rodrigues

Chefia de Gabinete
Viccenzo Carone

Diretora de Difusão, Formação e Leitura
Jenipher Queiroz de Souza

Diretora de Fomento à Cultura, Economia e Indústria Criativas
Liana Crocco

Diretora de Preservação do Patrimônio Cultural
Mariana de Souza Rolim

Chefe da Assessoria de Monitoramento e Governança de Dados Culturais
Marina Sequetto

Equipe da Diretoria de Difusão, Formação e Leitura

Coordenador de Planejamento de Difusão e Leitura
José Renato Gonçalves

Coordenadora de Planejamento de Formação Cultural
Thais Aparecida da Silva

Assessores das Coordenações de Planejamento de Difusão, Formação e Leitura
Antônio Luis Zerbeto Rocha
Fabiana Cristina dos Santos Rigorfi

Unidades Técnicas Responsáveis

Divisão de Gestão de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Marcos Vinícius Carnaval

Divisão de Gestão de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Karina Silva Bernardino

Divisão Técnica de Difusão e Leitura
Chefe de Divisão:
Ana Carolina Florêncio Nogueira

Divisão Técnica de Formação Cultural
Chefe de Divisão:
Thiago Brandão Xavier

Equipe Técnica

Ana Paula de Souza Ferreira
Camila Macedo Cruz Lustosa
Carmem Cristina Pereira da Silva
Ediana Borges Lima
Eloisa Gabriel Barbosa dos Santos
Giane Geraldello Batista do Nascimento
Ingrid Silveira Marques
Jadir Xavier Prates
Jhonatan Henrique da Silva
Jussara Cardoso
Lucia de Angelo Lima
Maura Crostini
Michele Pereira de Medeiros
Miriam Mayumi Nakamura
Sandra Stefanie Amaral Ghirotti
Thaíssa Bispo de Souza
Thayna de Oliveira Mesquita

Fundação Osesp

Presidente de Honra
Fernando Henrique Cardoso

Conselho de Administração
Pedro Pullen Parente **presidente**
Stefano Bridelli **vice-presidente**
Ana Carla Abrão Costa
Célia Kochen Parnes
Jackson Scheider
Jefferson Collacico
Luiz Lara
Mario Engler Pinto Junior
Sylvia Coutinho
Tatyana Vasconcelos Araújo de Freitas

Comissão de Nomeação
Fernando Henrique Cardoso **presidente**
Celso Lafer
Fábio Colletti Barbosa
Horacio Lafer Piva
Pedro Moreira Salles

Presidente e CEO
Marcelo Lopes

Diretor Jurídico, Financeiro e Administrativo
Fausto Arruda

Diretora de Gestão de Pessoas
Flavia Adrião

Diretora de Comunicação e Marketing
Mariana Stanisci

Superintendente de Planejamento Artístico
Gabriela Martins de Souza

Superintendente Educacional
Rogério Zaghi

Superintendente de Operações
Daniela Viegas Marcondes

Conheça toda a equipe em:
fundacao-osesp.art.br

Próximos concertos

15 DE NOVEMBRO

Câmara: Quarteto de cordas de Beethoven e música para dança e teatro

Neste programa, membros do Coro e da Orquestra homenageiam o colega Laércio Resende interpretando uma seleção de sua autoria. O concerto inclui ainda o dramático *Quarteto de cordas nº 4,* de Beethoven, e o *Chorinho para Keith,* de Roberto Sion.

19, 20 E 21 DE NOVEMBRO

Do ícone do bel canto a um gênio do minimalismo

O regente David Robertson rege a Osesp em um programa lírico e contemporâneo. A abertura da ópera *Il pirata,* de Bellini, é seguida pelo *Concerto nº 2* de Chopin, interpretado pela pianista Orli Shaham. As apresentações culminam com *Música ingênua e sentimental,* de John Adams.

22 DE NOVEMBRO

Orli Shaham – Recital

O concerto reúne obras de Clara Schumann e Frederic Chopin em um repertório romântico. Entre essas obras, Shaham apresenta *China gates* [Portões da China], de John Adams, e *The currents* [As correntes], de Sarah Kirkland Snider.

Agenda completa e ingressos.

Primeira vez na Sala São Paulo? Algumas dicas

Após o terceiro sinal, a Sala de Concertos é fechada – quando for possível entrar após o início da apresentação, siga as instruções dos indicadores e ocupe discretamente o primeiro lugar vago.

O silêncio permite a escuta até das pequenas nuances da música de concerto: desligue seu celular ou coloque-o no modo avião; deixe comentários para o intervalo entre as obras ou para o final. Por favor, não filme ou fotografe durante a performance: a singularidade de cada concerto é uma das belezas das apresentações.

O consumo de alimentos não é permitido no interior da Sala: conheça nossas áreas destinadas a isso – o **Restaurante Vivace**, o **Café da Sala** e a **Cafeteria Lillas Pastia** (no interior da **Loja Clássicos**).

Acesso à Sala

Nosso **estacionamento** funciona das 6h às 22h ou até o fim do evento. O pagamento pode ser feito no 1º subsolo ou no Hall Principal.

No Boulevard, há o estande da **Use Táxi** para agendamento de viagens, e uma área interna para embarque e desembarque de passageiros.

Também é possível acessar a Sala por **trem** e **metrô**, por meio da passagem que liga o estacionamento com a Estação Luz, aberta das 6h às 23h30; ou ainda, ao sair pelo Boulevard, seguir pela Praça Júlio Prestes à estação de trem de mesmo nome, com acesso à Linha 8 Diamante da ViaMobilidade.

Confira todos os horários de funcionamento e detalhes em: **salasaopaulo.art.br/salasp/pt/gastronomia-loja**

www.osesp.art.br
@osesp_
/osesp
/videososesp
@osesp

escute a osesp

spotify
apple music
deezer
amazon music
idagio

www.salasaopaulo.art.br
@salasaopaulo_
/salasaopaulo
/salasaopaulodigital
@salasaopaulo

escute as playlists da sala

apple music

www.fundacao-osesp.art.br
/company/fundacao-osesp/

Uirapuru – *Revista da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo*

Fundação Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo - Osesp
Praça Júlio Prestes, nº 16, São Paulo, SP

Periodicidade seriada em fluxo contínuo, com edições dedicadas a cada programa de concerto.

Expediente
Jéssica Cristina Jardim **coordenação editorial**
Pablo Mazzucco **coordenação do projeto gráfico**
Bernardo Cintra **designer**
Silas Oliveira **designer**
Miguel Levi Molina **assistente editorial**
Igor Reis Reyner [colaborador externo] **revisão crítica**

Imagens
P. 6 A Catedral de Chichester. ©Evgeniy Podkopaev
P. 13 O compositor Steve Reich, em 1976. ©Nationaal Archief
P.15 Fotografia do ensaio da primeira montagem de *Les noces* [1923]. ©Bibliothèque nationale de France/Gallica
P. 17 Coro da Osesp. ©Mario Daloia
P. 18 Thomas Blunt. ©Alan Kerr
P. 19 Martelo. ©Rafael Motta
P. 20 Fernanda Ribeiro. ©Mario Daloia
P. 20 Laura Pisani. ©German Romani
P. 20 Ana Lucia Benedetti. ©Mauricio Benedetti
P. 20 Valquiria Gomes. ©Mario Daloia
P. 21 Mikael Coutinho. ©Cauê Diniz
P. 21 Anderson Barbosa. Divulgação
P. 21 Rafaela Sinhor. Divulgação
P. 21 Ana Luiza Cassarotte. Divulgação
P. 22 Rodrigo Andrade. Divulgação
P. 22 Thiago Martins. Divulgação
P. 22 Liuba Klevtsova. ©Mario Daloia
P. 22 Fernando Tomimura. ©Mario Daloia
P. 23 Ricardo Ballestero. Divulgação
P. 23 Cecília Moita. Divulgação
P. 23 Lucas Thomazinho. ©Deny Naka
P. 23 Felipe Bernardo. Divulgação

O uirapuru é um pequeno pássaro da Amazônia, conhecido por seu canto raro e melodioso. Diz-se que traz sorte, amor ou transformação.

A lenda indígena inspirou Villa-Lobos no poema sinfônico-bailado *Uirapuru* [1917], que sugere o universo fantástico da ave por meio de solos de instrumentos de sopro.

É dessa imagem de um canto raro e profundamente ligado à paisagem sonora do Brasil que nasce também o nome da revista da Osesp.

Uirapuru © Comunicação Fundação Osesp, novembro de 2026

Lei Rouanet

vale+ cultura

osesp Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo

Sala São Paulo

PATROCÍNIO

J.P.Morgan

REALIZAÇÃO

FUNDAÇÃO OSESP
Organização Social de Cultura

CULT SP

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO
SÃO PAULO SÃO TODOS
Secretaria da Cultura, Economia e Indústria Criativas

MINISTÉRIO DA CULTURA
GOVERNO DO BRASIL
DO LADO DO POVO BRASILEIRO

PRONAC: 254480